

**CLAUDIA DE PAULA D. RAMALHO**

**O IMAGINÁRIO SOCIAL DOS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ:  
Uma abordagem ao conhecimento**

Monografia apresentada como requisito parcial para  
conclusão do curso de Graduação em Educação Física,  
do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências  
Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador:  
**MARCELO MORAES E SILVA**

“Compartilhar o conhecimento é um ato sublime e ao mesmo tempo lucrativo, pois continuamos proprietários do conhecimento e ainda o enriquecemos com as dúvidas e os comentários daqueles com quem compartilhamos.”

Luiz Carlos de Queirós Cabrera.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores do curso de Educação Física que foram responsáveis pela minha formação, e responderam ao questionário norteador dessa pesquisa.

A meus familiares que sempre me apoiaram.

A todos os amigos e colegas do curso de Educação Física da UFPR.

Ao professor e orientador Marcelo Moraes e Silva pela sua grande dedicação, incentivo e compreensão na realização desta monografia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
1.1. JUSTIFICATIVA.....	02
1.2. OBJETIVOS.....	03
1.3. METODOLOGIA.....	03
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>04</b>
2.1. O imaginário social e a aversão em ser professor.....	05
2.2. A aprendizagem dos docentes.....	08
2.3. O papel do professor universitário.....	10
2.4. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPR.....	12
2.4.1. Histórico.....	12
2.4.2. Perfil do bacharel em Educação Física.....	14
2.4.3. Perfil do licenciado em Educação Física.....	16
<b>3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é fazer uma análise do imaginário social dos professores do curso de educação física, da Universidade Federal do Paraná, e também verificar como os mesmos percebem o conhecimento. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, segundo Isacc e Michael (1983), o *design* utilizado permite classificá-lo como *Survey* ou “estudo de levantamento”. Através dos dados coletados, foram discutidas as questões pertinentes à formação dos dados professores.

## 1.INTRODUÇÃO

O conhecimento que o professor adquire ao longo de sua formação, em geral não é repassado de forma eficiente para seus alunos; muitas vezes por esta prática estar desvinculada da realidade social concreta e até mesmo pelo fato dos professores não saberem direito qual a sua real tarefa dentro do meio educacional.

Além dos conteúdos a ensinar, o professor deve ser capaz de pensar o processo de ensino-aprendizagem adequando-o as diversidades das situações e dos alunos, ao mesmo tempo em que este conteúdo deve ser de grande significado e importância por parte daquele que aprende; não como um acumulado de conteúdos, mas sim como conhecimento substancial que trará algum significado a vida do aluno.

O professor deve ter pleno domínio do conteúdo, contudo, somente isto não basta, é preciso além do conhecimento técnico, ter estratégias para repassar de forma clara o que lhes é designado e também ter um ótimo relacionamento com seus alunos. É necessário que o professor modifique sua metodologia de ensino, de acordo com os seres humanos situados no tempo e no espaço, sua competência deve se localizar no dado contexto histórico-social.

Já esta mais do que na hora dos professores universitários ultrapassarem os simples limites de memorização e repetição de saberes, ainda que os futuros professores recebam dos professores da Universidade o conhecimento dito “científico”, eles precisam ser melhor orientados com relação a realidade que encontrarão nas escolas públicas no momento em que forem dar aula, para que compreendam melhor o seu papel de educador dentro da organização pedagógica e até mesmo dentro de suas aulas.

Feito as considerações iniciais, ficam aqui alguns questionamentos: o que será que os professores de educação física da Universidade Federal do Paraná entendem por conhecimento? Eles estão preocupados com a qualidade com que esse conhecimento vem sendo repassado e assimilado por seus alunos-professores? Há uma preparação adequada e consciente dos futuros professores no sentido de estar a par do que irá realmente encontrar nas escolas públicas quando for dar suas aulas?!

## 1.1.JUSTIFICATIVA

Embora existam muitas pesquisas na área de formação de professores, pouco se fala da aplicação do conhecimento absorvido pelo professor. O intuito desta pesquisa foi visualizar como o professor do departamento de Educação Física da UFPR vê o conhecimento e como ele deve ser aplicado na realidade social.

A Educação Física se destina a formação de professores capazes de identificar o conhecimento presente na área da Educação Física, e saber planejá-lo e aplicá-lo com uma visão de compromisso social, buscando a dignidade do educando enquanto um ser humano produtor de cultura e de história, ao mesmo tempo em que essa história e essa cultura produzidas modificam suas ações.

Para tanto, os alunos do curso de Educação Física da UFPR deverão ter a oportunidade de entrar em contato com a realidade escolar o mais rápido possível, cumprindo momentos de mapeamento da realidade, ao longo de sua formação acadêmica, servindo esta estratégia como um dos momentos de avaliação da estrutura curricular do seu curso, procurando identificar coerência, pontos de convergência e divergência entre o conteúdo programático das disciplinas e a realidade escolar encontrada pelo acadêmico em suas práticas de ensino.

Com este estudo pretendeu-se abrir aos professores e alunos do curso, novas reflexões acerca de como o conhecimento tem sido passado dentro do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, e se desta forma seguiremos para o caminho mais coerente dentro das nossas convicções.

## 1.2.OBJETIVOS

### Geral

Compreender a visão de conhecimento e o que ele proporciona, em termos de formação, aos acadêmicos do curso de educação física da UFPR.

### Específicos

Verificar como o professor de Educação Física da Universidade Federal do Paraná vê o conhecimento que possui.

Analisar quais os impactos que o conhecimento repassado aos acadêmicos irá contribuir para uma aplicação na realidade social concreta.

## 1.3. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, que objetivou diagnosticar e analisar o imaginário social dos professores do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Segundo Isacc e Michael (1983), o *design* utilizado permite classificá-lo como *Survey* ou “estudo de levantamento”.

Elaborou-se um questionário estruturado com questões abertas e fechadas a partir de temas selecionados, que se dividem em 4 (quatro) partes: Dados pessoais; Histórico da Educação Física dos professores durante seu processo de escolarização; Perfil acadêmico; Perspectivas necessárias para formação profissional; Objetivos da Educação Física na sociedade.



## 2.1. O imaginário social e a aversão em ser professor

Atualmente aponta-se uma grande crise do sistema público de ensino e conseqüentemente da Educação Física escolar. Com isso ocorre um grande reordenamento da área de atuação do profissional do professor de Educação Física, passa-se do setor escolar para as atividades localizadas fora deste âmbito. Lovisolo (1995), aponta que o crescimento pelo interesse dos profissionais pelas áreas não escolares decorre da pouca valorização social, dos baixos salários e das precárias condições materiais que são oferecidas aos professores que se dedicam ao magistério nos ensinos fundamental e médio da rede pública de ensino. O autor mostra, que as atividades não-formais dão maior reconhecimento profissional, social e econômico ao professor de Educação Física e cita como exemplos os treinadores desportivos e os *personal trainers*. Montenegro e Resende (1996), afirmam que os acadêmicos de Educação Física não desejam trabalhar em escolas públicas porque se trata de um local onde dificilmente realizariam um bom trabalho e, portanto, não alcançariam reconhecimento social.

Paro (2001), demonstra, que o descaso com os professores das redes públicas está no fato de o Estado estar despreocupado com a qualidade do produto que a escola pública possa oferecer. Com a mudança dos grupos sociais que tinham maior prestígio social para a rede privada de ensino ocorre uma progressiva desqualificação do trabalho docente, pois não mais interessava ao Estado prover as massas de um ensino de qualidade.

Esses fatores são agravados com a implementação do neoliberalismo no país no início da década de 90. Como a preocupação do Estado passa a ser mínimo na geração de recursos sociais, o enxugamento de gastos atinge também o segmento educacional. Além disso, o processo de reestruturação produtiva neoliberal, empurrada pela implementação de novas tecnologias, proporcionou inúmeras mudanças nas formas de organização do trabalho. Passa-se do modelo fordista/taylorista para os baseados nos princípios da acumulação flexível, o que conseqüentemente afeta a forma de ser do novo trabalhador e muda completamente todos os processos de formação humana. As metamorfoses proporcionadas pelo capital fizeram com que houvesse um crescimento do desemprego estrutural onde a tendência dos novos mercados de trabalho é a diminuição no número de trabalhos estáveis e empregar cada vez mais os que são demitidos sem custos algum. (SILVA, 2002).

Com isso ampliam-se os setores ligados ao mercado informal dos subempregados, autônomos, terceirizados, precarizados e sem seguridade social. Segundo Franco (1998), nessa forma de trabalho encontram-se 50% da população economicamente ativa do país.

Além de todas questões estruturais que são primordiais para aversão ao magistério, acredita-se que existem outras que ocupam um espaço central. Adorno (2000), ao escrever sobre os tabus acerca da profissão de professor, também comenta que existem outras questões além das condições estruturais. O autor fala principalmente das razões inconscientes presentes nessa aversão à atividade docente, o que ele denomina de tabus. Termo o qual trata de uma sedimentação coletiva de representações que se conserva com muita tenacidade no imaginário social, principalmente como preconceitos psicológicos e sociais, que por sua vez retroagem sobre a realidade convertendo-se sobre a realidade convertendo-se em forças reais.

É importante que não se despreze o imaginário social, pois ele é utilizado para reconhecer os valores, muitas vezes inconscientes, que dão suporte e sentido à prática dos professores, da área, e de seus profissionais. O imaginário social é entendido, aqui, como um outro modo/maneira que permite, além de dar voz ao professor, adentrar em espaços pouco considerados, como a história de vida desvendando e compreendendo o processo dos sentidos construídos nesta história como constituintes do fazer-se professor.

falamos de imaginário quando queremos falar de alguma coisa "inventada" - quer se trate de uma invenção absoluta ("uma história inventada em todas as suas partes"), ou de um deslizamento, de um deslocamento de sentido, onde símbolos já disponíveis são investidos de outras significações normais ou canônicas. (CASTORIADIS, 1982, p. 154)

Tomando como referencial o proposto por Castoriadis (1982), no que tange às questões do Imaginário Social, enfatizo que o Imaginário é o campo da produção das significações, no caso deste estudo, produção na história de vida. A dimensão imaginária utiliza-se do que já está enraizado no substrato social, daquilo que se configurou, o real. Mostra-se, então, a importância de conhecê-lo através das histórias de vida, abordando como temática, os processos de formação dos principais atores da educação, os professores.

Nesse sentido, conforme aponta os estudos de Lovisolo (1995), Montenegro e Resende (1996) e Silva (2002), a maioria dos egressos dos cursos de Educação Física não querem e nem pretendem atuar nos espaços escolares, principalmente pela questão de reconhecimento social. E no curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná a tendência dos alunos em optar pela atividade profissional fora da escola não é diferente. Esse

fato é baseado em questões vistas diariamente no contato com os acadêmicos do curso de Educação Física. Além disso, recentemente o currículo do curso foi dividido em Licenciatura e Bacharelado, é a maioria dos alunos está optando em cursar o bacharelado. Esse fato, segundo relato de alguns acadêmicos, é muito incentivado pelos professores do Departamento de Educação Física, que argumentam com seus alunos que eles devem cursar bacharelado, pois senão eles irão ser somente aqueles “professorzinhos” mortos de fome da escola pública brasileira.

Em consonância com o que foi relatado, Ramos de Oliveira (1995), afirma que os docentes das universidades, de uma maneira geral, passam a ser meros vendedores de conhecimentos, pois eles: “... têm aderido a tais conceitos quando junto a seus alunos exaltam o bacharelado, a pesquisa e os cursos de pós-graduação em confronto contra as licenciaturas”. Aliado aos problemas citados anteriormente quanto ao professor de Educação Física pode-se afirmar que este não se identifica como educador e tem pouca consciência política (CARMO, 1982).

Embora os licenciados tenham sua parcela de responsabilidade na condução dos programas de Educação Física na escola, ou seja, com a qualidade dos serviços prestados, Moreira (1988), desloca essa responsabilidade para os cursos de graduação e constata que “... em 50 anos dedicados à licenciatura, os cursos de educação física, a nível superior, não conseguiram desenvolver competência para o trabalho em educação física formal ...”. Mais que isso, para o autor a exclusividade do curso de licenciatura caracteriza-se como falta de opção.

Essas questões coletadas no cotidiano é que incentivaram a realização desse estudo. Nesse sentido, surge uma pergunta: Será que os professores do Departamento de Educação Física pensam realmente dessa maneira? Entende-se que os professores pensam realmente dessa maneira, pois conforme salientou Adorno (2000), existem no imaginário social muitos tabus em relação a ser professor escolar, e estes não surgiram agora, somente com a mudança de paradigma produtivo, ou com a perda de prestígio que a escola pública perdeu perante o Estado ou ainda pela implementação do modelo neoliberal que visa um Estado mínimo na geração dos recursos sociais. Segundo Adorno esses preconceitos em ser professor vêm de um passado distante e remoto e apesar de todas as mudanças estruturais ainda se encontram presente no imaginário coletivo.

Além destas questões Adorno (2000), lembra que essa *déformation professionali* é incentivada pela infantilidade que a imagem do professor representa, pois sua atitude em substituir a realidade por um mundo ilusório pelo microcosmo da escola fortalece essa fraqueza da profissão docente. E a sociedade sabe disso, e vai além, incentiva essa imagem. E num mundo onde a fraqueza é considerada ofensa grave não fica difícil duvidar que realmente os professores universitários incentivem os seus alunos a não serem professores escolares. Para incentivar ainda mais esse quadro o professor de Educação Física dentro da dinâmica escolar é visto como um professor à parte. Entende-se que essa causa se deve a clássica divisão estabelecida pela dualidade cartesiana entre corpo e mente (trabalho manual e trabalho intelectual), onde na hierarquia dos saberes escolares a Educação Física e a Artes ocupam espaço secundário em relação aos outros conteúdos escolares.

Freud (1997), explica os comportamentos dos professores citados no parágrafo anterior. O ser humano tem uma tendência muito grande em desvalorizar alguma coisa, para que se possa valorizar outra, para que o professor universitário seja reconhecido, é preciso que o professor da escola seja rebaixado. Seguindo esta linha, podemos nos firmar no seguinte raciocínio; chega uma hora em que cada um de nós tem de abandonar, como sendo ilusões, as esperanças que, na juventude, depositou em seus semelhantes, e aprende quanta dificuldade e sofrimento foram acrescentados à sua vida pela má vontade deles. Ao mesmo tempo, seria injusto censurar a civilização por tentar eliminar da atividade humana a luta e a competição. Elas são indubitavelmente indispensáveis. Mas oposição não é necessariamente inimizada; simplesmente, ela é mal empregada e tornada uma ocasião para a inimizada.

Ainda segundo Freud (1997), no período primitivo da civilização, o contraste entre uma minoria que gozava das vantagens da civilização e uma minoria privada dessas vantagens era, portanto, levado a seus extremos. Quanto aos povos primitivos que ainda hoje existem, pesquisas cuidadosas mostraram que sua vida instintiva não é, de maneira alguma, passível de ser invejada por causa de sua liberdade. Está sujeita a restrições de outra espécie, talvez mais severas do que aquelas que dizem respeito ao homem moderno. Por mais que se valorize uma área, não quer dizer que a mesma não passe por problemas da mesma natureza, ou até mesmo piores do que as áreas ditas poucos prestigiadas.

## 2.2. A aprendizagem dos docentes

A formação docente é um fator essencial na qualidade da educação; os problemas surgem quando se avalia se houve transposição didática (ou não). Em outras palavras, em que medida a formação docente produz, com segurança, uma mudança nas práticas de ensino. Isso ocorre, entre outros motivos, porque, os benefícios da formação quase nunca são integrados na prática da sala de aula, já que os profissionais que freqüentam um curso voltam às escolas e encontram colegas pouco entusiasmados e pouco compreensivos, que não dividiram com eles a aprendizagem realizada durante a formação. Mas seria necessário que analisássemos outras questões para respondermos qual "o impacto" e "os benefícios" da formação docente.

Um aspecto que chama a atenção é que, apesar da importância que se confere à formação, que se supõe ser feita para favorecer a aprendizagem dos docentes, de forma a melhorar a qualidade do ensino e da educação dos alunos, é que se dá mais importância às propostas de formação do que à maneira como os professores aprendem (ou não), o que me leva a colocar o que entendo por aprendizagem: alguém aprende quando está em condições de transferir a uma nova situação (por exemplo, à prática docente) o que conheceu em uma situação de formação, seja de maneira institucionalizada, nas trocas com os colegas, em situações não-formais e em experiências da vida diária.

A preocupação sobre a maneira como os docentes aprendem não é um tema secundário se observarmos o investimento público que representa a formação permanente e o número de professores que, mais ou menos preocupados com o aperfeiçoamento didático e a renovação, participam a cada ano de seminários e grupos de capacitação.

No momento de planejar os programas de formação, seria necessário que os docentes encontrassem respostas para problemas selecionados ou sugeridos por eles mesmos, ou que usassem estratégias de formação que os vinculassem com as diferentes formas de aprendizagem dos docentes.

Talvez essa estratégia possa facilitar a sua aprendizagem, mas nunca irá garanti-la totalmente, pois, como diz Prawat (1989), para poder construir novos conhecimentos é necessário: (a) um conhecimento-base (que inclui tanto os saberes disciplinares como as experiências pessoais), (b) as estratégias para continuar aprendendo e (c) a disponibilidade para a aprendizagem. Relacionar essas três características com a pesquisa sobre a aprendizagem dos docentes pode ser uma via de estudo promissora, embora possa ser

Os docentes têm uma visão prática da sua ação e do seu conhecimento (o que devo fazer, a atividade que devo programar). Nesse sentido, os professores constroem saberes e práticas ao longo de sua trajetória profissional que são sub-valorizados pelos formadores e pelos meios de comunicação de massa, mas que, no entanto, constituem os fundamentos de sua prática e competência profissional. Entretanto, a prática sem contexto, sem explicação e sem referências que a sustentem não tem mais sentido do que a simples atividade, pois deixa de lado as dimensões educacionais e sociais da ação docente.

Os professores possuem uma perspectiva funcional (o que se aprende deve servir para algo) na formação profissional. Isso faz com que a maior parte dos conhecimentos que os docentes recebem nos cursos de formação, embora possam estar mais ou menos legitimados academicamente, ao não serem produzidos nem legitimados pela prática docente, passam a ter pouca relevância na sua aprendizagem. No entanto, os docentes não podem garantir a funcionalidade daquilo que ensinam, não podem responder sobre a utilidade que terá para os alunos, devido às mutações das condições de vida na sociedade contemporânea.

O professorado possui uma visão dicotômica da teoria e da prática e entre o que faz o ensino e o que o fundamenta. Resolver essa separação implicaria considerar que a prática sempre deriva das teorias – o que é uma contradição em relação às colocações anteriores –, mas também significaria tirar legitimidade de uma separação que envolve uma hierarquia entre aqueles que conhecem e aqueles que aplicam. Significaria desfazer todo um sistema reprodutivo do saber.

Finalmente, e como algo independente destas considerações sobre os problemas de aprendizagem dos docentes, seria necessário colocar que eles tendem a basear as suas ações na própria experiência e em argumentações do senso comum, o que dificulta a sua interpretação do que ocorre em sala de aula e do contexto social da aprendizagem dos alunos. Quando se pede aos docentes que expliquem como acreditam que os seus alunos aprendem ou por que tomaram uma decisão entre outras possíveis, eles, ou ficam bloqueados, ou usam argumentos baseados no contraste com situações semelhantes. Muito raramente tentam encontrar interpretações alternativas ou com base em uma intuição psicopedagógica.

### 2.3. O papel do professor universitário

Ao professor universitário cabe dominar os conteúdos e serem ensinados, sabendo ajustá-los às características do seu aluno – e futuro professor, implica em compreender conceitos, fatos e princípios que formam o saber sobre o trabalho em Educação Física. Assim, o profissional precisa compreender, por exemplo, as conseqüências fisiológicas do exercício, a seqüência de desenvolvimento motor, o conceito de lazer, as relações sociais e os aspectos históricos presentes na prática da atividade motora. Essa dimensão conceitual é fundamental para que o profissional possa tomar as decisões corretas em sua intervenção.

Na universidade é preciso que o acesso ao conhecimento ocorra numa velocidade semelhante ao que tem acontecido na sociedade em geral; é necessário repensar formas tradicionais de ensino e aprendizagem que ainda hoje são freqüentes, como a predominância de aulas expositivas em que o docente é o único responsável pela apresentação do conhecimento, e o graduando tem um papel passivo. O ambiente de co-responsabilidade entre docente e graduando exige deste último uma atitude mais ativa no seu processo de profissionalização.

Cabe ao professor-educador descobrir, efetivamente, como ser sujeito em diálogo com a realidade, com o aluno; ao aluno, fazer-se sujeito em diálogo com o professor, com os demais companheiros, com a realidade social política, econômica e cultural, para que nessa busca de interação seja construída a universidade, que jamais poderá existir sem professor e aluno voltados para a criação e construção do saber engajado, por isso transformado. (LUCKESI, 1991, p.44)

O ensino é sem dúvida a atividade principal do professor. Não basta só a formação teórica para que o professor se destaque no seu grupo. A prática educacional é o caminho mais eficaz para obtenção do êxito docente. Haja vista que a Didática, como disciplina pedagógica, busca destacar-se no processo de ensino a partir de conhecimentos teóricos e práticos aos professores, visando melhores resultados dos clientes. Nas Universidades podem-se encontrar vários tipos de professores: aquele que tem o dom de ensinar; o que se esforça para transmitir seus conhecimentos e o descompromisso com sua profissão.

Kanitz (2000), afirma que o principal papel da universidade hoje é levar o graduando a aprender a pensar e a tomar decisões. Tem sido cada vez mais enfatizada a importância de que o graduando participe do processo de produção do conhecimento, seja com a realização da monografia de final de curso, de trabalhos exigidos nas disciplinas, do envolvimento em projetos de iniciação à pesquisa ou de outros eventos existentes em sua universidade.

Porém, a realidade da universidade esta cada vez mais distante do que almejamos, segundo Chauí (1999), a universidade operacional, dos anos 90, difere das formas anteriores. De fato, enquanto a universidade clássica estava voltada para o conhecimento, a universidade funcional estava voltada diretamente para o mercado de trabalho, e a universidade de resultados estava voltada para as empresas, a universidade operacional, por ser uma organização, está voltada para si mesma enquanto estrutura de gestão e de arbitragem de contratos. Em outras palavras, a universidade está virada para dentro de si mesma, mas, como veremos, isso não significa me retorno a si e sim, antes, uma perda de si mesma.

A docência é entendida como transmissão rápida de conhecimentos, consignados em manuais de fácil leitura para os estudantes, de preferência, ricos ilustrações e com duplicada em CDs. O recrutamento de professores é feito sem levar em considerações se dominam ou não o campo de conhecimentos de sua disciplina e as relações entre ela e outras afins o professor é contratado ou por ser um pesquisador promissor que se dedica a algo muito especializado, ou porque, não tendo vocação para a pesquisa, aceita ser escorchado e arrojado por contratos de trabalho temporários e precários, ou melhor, “flexíveis”. A docência é pensada como habilitação rápida para graduados, que precisam entrar rapidamente num mercado de trabalho do qual serão expulsos em poucos anos, pois tornam-se, em pouco tempo, jovens obsoletos e descartáveis; ou como correia de transmissão entre pesquisadores e treino para novos pesquisadores, Transmissão e adestramento. Desapareceu, portanto, a marca essencial da docência: a formação. (CHAUÍ, 1999, p.05)

Os professores universitários também devem abandonar as idéias segundo as quais a pesquisa é algo “para poucos” ou “para iluminados” e não serve para a vida cotidiana. Podemos e devemos compreendê-la como uma experiência valiosa para identificar os problemas do cotidiano profissional e propor soluções para eles. Essas soluções, de tempos em tempos, são incorporadas como conteúdos das disciplinas do curso de graduação e revigoram a preparação profissional.

As pesquisas realizadas pelo graduando não podem acontecer em momentos isolados do curso, mas devem se constituir numa prática rotineira que precisa ser vista como uma forma de preparação para que ele seja capaz de buscar novos conhecimentos e, a partir daí, elaborar sua integração..

Os docentes devem vincular as pesquisas ao cotidiano dos seus futuros alunos, fazendo com que o que esta sendo pesquisado saia do papel e repercuta efeitos, pois muitas das pesquisas realizadas pelos graduandos, têm priorizado a produção de conhecimentos científicos que raramente trazem contribuições diretas para o aperfeiçoamento da intervenção profissional em Educação Física. Quando se trata em licenciatura os professores



conscientize seus alunos-professores de que na escola se pode introduzir o conhecimento num dado contexto cultural, e que além das atividades corporais humanas, podemos transmitir informações aos alunos que podem contribuir com sua formação humana como um todo.

É preciso ter claro que, antes de qualquer coisa, os cursos tanto de licenciatura quanto o de bacharelado em Educação Física têm como objetivo a preparação de profissionais, e não a descoberta de novos talentos para a carreira acadêmica. As pesquisas realizadas por esses alunos só se justificam quando trazem contribuições para sua preparação profissional, e têm ligação direta com as situações que serão vivenciadas no ambiente de trabalho.

## 2.4.O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPR

### 2.4.1.Histórico

Segundo o site [www.edf.ufpr.br](http://www.edf.ufpr.br), a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná foi uma das primeiras criadas no Brasil, graças ao esforço inaudito de um grupo de homens liderados pelo Prof. Francisco Matheus Albizú ,em 1939.Apesar de muitas dificuldades enfrentadas para criação da Instituição, em 29 de abril de 1940, através do Decreto 9817, o Governo Estadual reconheceu a Escola "sem ônus para o Estado", sendo designada a Escola de Professores de Curitiba para a sede da mesma, enquanto não fosse construído o Estádio Getúlio Vargas". Após a sua criação foi anexada ao Instituto de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná, tendo por finalidade a formação de professores, médicos especialistas em educação física, técnicos desportivos e massagistas.

Depois de muitos impasses, foi autorizada a funcionar pelo Governo Federal através do Decreto 9890 de 07 de julho de 1942, sendo Presidente da República Getúlio Vargas e Ministro da Educação Gustavo Capanema. O reconhecimento foi concretizado através do Decreto-Lei 17592 de 16 de janeiro de 1945. Inicialmente a Escola, sem sede própria, funcionou em vários locais antes de ter sido estadualizada em 10 de outubro de 1956, e em 1964, o então Secretário de Educação e Cultura Véspero Mendes propõe ao Reitor da Universidade Federal do Paraná, José Nicolau dos Santos a agregação da Escola à Universidade, a qual foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário em sessão de 28 de abril de 1965 e homologada pelo Conselho Federal de Educação em 1º de julho de

Estava consolidado parcialmente o trabalho incessante daquele grupo de homens que lutavam pela implantação definitiva da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná. Passados 10 anos nova iniciativa foi tomada, em 08 de abril de 1976, quando após negociações com o Reitor Theodócio Jorge Atherino, os Conselhos Estadual e Federal de Educação, emitem pareceres em favor da absorção da Escola pela Universidade Federal do Paraná, a qual foi efetivada pelo então Governador do Estado do Paraná Jayme Canet Júnior e o Magnífico Reitor Theodócio Jorge Atherino. Assim, pela Resolução 08/77 constante do Processo 112265 do Conselho Universitário, autoriza a Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa da UFPR., a receber por transferência a totalidade dos discentes da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, e dá outras providências, assim como permite a utilização de dependências e instalações do Governo do Estado do Paraná, cedidas em regime de comodato.

Finalmente, com a emissão da CERTIDÃO 07/77 - por determinação do Magnífico Reitor Theodócio Jorge Atherino, conforme Livro 5 das atas das sessões do Conselho Universitário, onde está registrada a ata de 24 de fevereiro de 1977, aprovando a Graduação do curso de Educação Física da UFPR e como consequência, a criação do departamento de Educação Física junto ao setor Ciências Biológicas, tendo como Diretor o Prof. Milton Miró Vernalha. Todas essas iniciativas foram referendadas pelo Parecer 5185/78, de agosto de 1978, do Conselho Federal de Educação - Ministério de Educação e Cultura (MEC) - Brasil.

De acordo com a resolução nº 03 de junho de 1987 do CFE – Conselho Federal de Educação, algumas instituições de ensino superior que formam professores de Educação Física tiveram que passar por uma reforma curricular. Uma delas, a Universidade Federal do Paraná, mais especificamente o Departamento de Educação Física. Hoje a UFPR forma tanto bacharéis quanto licenciados, cada um com seu perfil e objetivos bem específicos.

#### 2.4.2. Perfil do licenciado em Educação Física

O exercício da Educação Física (escolar) é estabelecido pelo MEC que credencia os professores mediante a aprovação em cursos de licenciatura. A qualidade profissional depende de um amplo conjunto de relações sociais que incluem desde a formação inicial (graduação) à formação continuada e acadêmica/científica (pós-graduação). Além disso há que se considerar as diversas agências/instituições que colaboram na questão da formação (associações culturais e recreativas, sindicatos, igreja, partidos políticos, grupos de estudo etc). As próprias APEFs - Associações de Professores de Educação Física contribuíram para a formação/qualificação do professor. Seu projeto político, pedagógico e social foi inserido no sistema CONFEF/CREF e hoje seu papel está reduzido à existência meramente burocrático/recreativa (CONFEF/CREF, 2000).

Medina (1983), em um texto clássico da década de 80, afirma que os licenciandos em Educação Física além de terem poucas noções sobre a finalidade da Educação e da Educação Física no ensino formal, supervalorizam a competição, o resultado e a vitória, objetivos próprios do Esporte. Corroborando com as idéias acima citadas, Oliveira (1984, p.14), afirma que o perfil do professor de Educação Física quando atua na área escolar "... ficou delineado pela sua inserção na esfera esportiva...".

Neste sentido, Tojal (1989), diz que em geral os currículos das Escolas de Educação Física procuram dar uma formação não específica, objetivando ensinar vários conteúdos, porém a maneira dissociada como as matérias são desenvolvidas, acabou por formar um profissional com pouco conhecimento da área pedagógica, isso acaba gerando inseguranças para sair do campo específico da Educação Física como modalidade desportiva.

Para pensar na formação profissional em Educação Física é de fundamental importância definir o perfil profissional e distinguir as trajetórias curriculares para os licenciados e os bacharéis. O profissional docente na área da Licenciatura em Educação Física deve ser preparado em função de sua qualificação e sensibilidade pedagógicas e assim atender as seguintes metas:

- Exercer atividades de ensino de Educação Física nos diversos níveis e modalidades previstas pelo sistema: educação infantil, ensino fundamental, médio e superior.

- Atuar em contextos educativos formal ou não-formal, tais como nos programas de educação popular, adultos e especial
- Dominar conteúdos disciplinares das áreas de sua escolha e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino de Educação Física
- Fundamentar seus conhecimentos nas ciências humanas e sociais, da natureza e nas tecnologias
- Atuar com competência técnico-científica e com sensibilidade ética e compromisso com a **democratização das relações sociais** Educação Física e deste modo relacionar o conhecimento científico com a realidade social e com isto aprimorar as práticas educativas e propiciar aos acadêmicos/as a percepção das abrangências dessas relações.
- Construir um projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física de modo coletivo, interdisciplinar e investigativo, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vivenciadas na prática educativa.
- Exercer um papel catalisador do processo educativo, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais e contribuir com a organização coletiva de sua categoria profissional.
- Desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e especificamente da docência, podendo dar continuidade como pesquisador/a, à sua formação.nas diferentes situações na sociedade em geral.
- Estabelecer um diálogo com as diferentes ciências que fundamentam o conhecimento da área da Educação Física e deste modo relacionar o conhecimento científico com a realidade social e com isto aprimorar as práticas educativas e propiciar aos acadêmicos/as a percepção das abrangências dessas relações.
- Construir um projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física de modo coletivo, interdisciplinar e investigativo, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vivenciadas na prática educativa.
- Exercer um papel catalisador do processo educativo, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais e contribuir com a organização coletiva de sua categoria profissional.
- Desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e especificamente da docência, podendo dar continuidade como pesquisador/a, à sua formação.
- É necessário traçar um novo perfil profissional com um corpo de conhecimento que supere o campo das especificidades, abandone a forma de mecanismo reprodutor de idéias e se comprometa com uma formação de questionamentos, no sentido de proporcionar o desvelamento da realidade objetiva.

### 2.4.3. Perfil do bacharel em Educação Física

A criação do bacharelado, do ponto de vista profissional, é fruto do reconhecimento de que programas próprios da Educação Física acontecem fora da escola. Além disto, ou principalmente, esta criação indica, do ponto de vista acadêmico, a existência de uma preocupação com a delimitação de uma área de pesquisa e/ou um objeto de investigação.

Um dos compromissos fundamentais da formação em nível superior deverá ser lançar no mercado profissionais competentes, isto é, com bases sólidas de conhecimentos que dêem sustentação para uma atuação educativa reflexiva e crítica diante da realidade em que estiverem inseridos.

Nesta perspectiva, a produção de conhecimento irá possibilitar o desvelar de verdades, muitas delas já petrificadas para transpor os entraves referentes ao processo de questionamento e inovação. Portanto, temos que pensar que algo que está intrínseco à ciência é a provisoriedade dos resultados e a escassez da dúvida.

Portanto, o desafio está em oportunizar na formação do bacharel em Educação Física a emancipação para a apropriação e construção do conhecimento inovador. Isto é, sem a reconstrução do conhecimento próprio no âmbito universitário, nenhuma atividade faz sentido, nem mesmo as atividades de ensino. Existe a necessidade de aprender coletivamente tornando o processo de reconstrução do conhecimento um processo de aprendizagem social. Isto quer dizer que, para inovar se faz necessário o desafio e por isso que pensamos que só inova quem sabe inovar-se e coletivamente.

Foi pensando nesta perspectiva que a reforma curricular que o Departamento de Educação Física do Paraná propôs traçar um percurso curricular para o curso de Bacharelado em Educação Física tendo como premissa a intervenção na sociedade de forma efetiva na formação de sujeitos, entendendo que as ações práticas deverão ser trabalhadas à luz do conhecimento. Diante desta perspectiva é inadmissível a formação profissional frente à complexidade da sociedade atual sem o "saber pensar" e o "aprender a aprender". Desta forma, o direcionamento deve ser a confluência dialógica de uma trajetória formativa de questionamento, intervenção e superação.

A formação inicial para o futuro Bacharel em Educação Física deve possibilitar a atuação técnica e política. Entendendo competência técnica como aquisição, produção e aplicação de conhecimentos específicos nas diferentes áreas de atuação da Educação Física e suas inter-relações (esporte/lazer/saúde).

O Bacharel em Educação Física deve ser competente politicamente, ou seja, capaz de atuar através de sua participação efetiva na sociedade, exercendo seus direitos e deveres civis e sociais, trabalhando com atitudes de solidariedade, cooperação, ética e moral, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionando-se de maneira crítica e reflexiva, responsável e construtiva nos diversos espaços de atuação.

Como nossa sociedade é complexa e contraditória, plural e polissêmica, implica a consideração de diferentes pontos de vista e projetos diversificados. Porém não podemos nos esquecer que a sociedade se constitui pelo processo histórico o que permite compreender que esses limites são potencialmente transformáveis pela atuação profissional, e é justamente neste aspecto que podemos pensar na ação política dos futuros Bacharéis em Educação Física.

Para isso necessitam ser valorizados como profissionais que possuem saberes específicos na área da Educação Física: lazer/esporte/atividade física e saúde, portanto precisam de uma formação inicial de qualidade e oportunidades de formação continuada bem como condições dignas para o exercício profissional.

Então, trata-se de formar o profissional que em função da sua qualificação e sensibilidade profissional seja capacitado a:

- Exercer atividades de ensino/aperfeiçoamento e treinamento dos diferentes esportes
  
- Exercer atividade de ensino dos esportes nos diferentes contextos não formais
- Orientar e prescrever atividades físicas e esportivas para a população em geral nos diferentes espaços: clubes, academias, spas, hotel, praça de lazer, condomínios, etc.
- Organizar eventos e atividades esportivas/lazer à população em geral
- Atuar no planejamento e gestão de centros esportivos e de lazer
- Atuar nos diferentes espaços de lazer
- Exercer cargos de gestor de esporte e lazer
- Arbitrar competições esportivas
- Contribuir com o desenvolvimento nos projetos de esporte e lazer da instituição em que atua
- Desenvolver projetos de pesquisa no campo teórico/investigativo da Educação Física

### 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados através do questionário, foram organizados em tabelas, procedidos de um quadro de porcentagens, ressaltando que as respostas foram agrupadas de acordo com o grau de similaridade dos dados para facilitar a interpretação dos mesmos.

Através das respostas obtidas pela aplicação do questionário - a 18 professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, ou seja 60% do número total de professores do curso - juntamente a uma base literária de fundamentação, o estudo procurou interpretar e apresentar linhas de ação quanto o imaginário do professor de Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Verificou-se na análise dos questionários que no curso especificado acima, há um maior número de professores do sexo masculino (58,8%), enquanto que há 51,2% de professores do sexo feminino. Notou-se também que 50% dos professores têm idade entre 36 e 45 anos, enquanto que os outros professores oscilam para bem mais ou para bem menos do que a média acima relatada.

**TABELA 1**

PERGUNTA N 3: Em que curso e em qual Universidade se graduou			
	RESPOSTAS	N	%
<b>CURSO</b>			
-	Educação Física	15	88
-	Outros	2	12
<b>UNIVERSIDADE</b>			
-	Pública	15	88
-	Privada	2	12

Observando a tabela 1, que se refere à pergunta acima descrita, verifica-se que a grande predominância no curso de educação física da UFPR é de professores formados também em educação física, e que todos os professores que foram avaliados que se formaram em educação física, se formaram em universidades públicas, ou seja, a porcentagem menor de professores que estudou em universidades privadas, corresponde àqueles professores que se formaram em outros cursos que não em educação física.

No presente estudo, foi possível verificar que a formação de 58,8% dos professores se deu aqui mesmo no estado do Paraná e 51,2% se formou em outros estados, dos formados

no Paraná, 60% se formou na própria UFPR ou na antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (hoje extinta).

**TABELA 2**

PERGUNTA N 4: Titulação e Instituição

RESPOSTAS	N	%
<b>TITULAÇÃO</b>		
- Pós doutorado	1	6%
- Doutorado	5	29%
- Mestrado	7	41%
- Especialização	2	12%
- Graduação	2	12%
<b>INSTITUIÇÃO</b>		
- Nacional	12	70,5%
- Internacional	5	29,5%

Através da tabela 2 referente à titulação e a instituição onde os professores estudaram, percebe-se que 41% dos professores são mestres e 29% doutores, porém, logo este número tenderá a se modificar, haja vista que a grande maioria dos professores mestres estão fazendo doutorado. Foi verificado também que 71% dos estudos realizados posteriormente à graduação pelos professores, foram feitos aqui mesmo no Brasil, o que nos demonstra que as especializações dentro do nosso país estão crescendo dia-a-dia, restando 29% de cursos efetuados no exterior.

Avaliando em que área os professores estão atuando dentro da Universidade, se constatou que 95% dos docentes dão aula tanto para licenciatura como para o bacharelado, o que é de se assustar se for de se pensar quão grande é a parte desse contingente que parecia não demonstrar interesse pela “escola”.

A justificativa de se lecionar em tal área foi inúmeras respostas em branco, talvez essa incógnita seja respondida por muitos professores terem vergonha de assumir que dão aula nos dois simplesmente por necessidade, tanto por parte da universidade, como por parte deles mesmos, ou porque haja indiferente dar aula para uma ou para outra área.

Alguns poucos professores relataram dar aula nas duas áreas por uma completar a outra, por se distinguirem e/ou por poder ser dado diferentes direcionamentos às suas matérias, o que demonstra pelo relato dos mesmos, que o completo se dá pela soma das duas áreas. Não é o objetivo deste estudo, discutir se o currículo da UFPR é ou não adequado,



“bacharelado + licenciatura”, a fragmentação do currículo em especialidades na formação inicial, construindo currículos dentro de currículos, isolando o ensino da pesquisa e esta da extensão, deixa de construir uma formação profissional com qualidade para intervir no campo educacional e social no sentido da formação humana necessária aos nossos tempos. Será que a docência esta sendo coerente com aquilo que condiz?!

Pelos dados coletados não é possível afirmar que os professores não gostam do que fazem, muito pelo contrário, independente da área em que se atua, todos os professores demonstraram, pelo menos em suas respostas, que estão muito satisfeitos em atuarem no bacharelado e licenciatura, e afirmam fazer isso da melhor forma possível; porém vale aqui lembrar, que respostas como essa são politicamente corretas de serem dadas...

Através do histórico escolar dos professores ficam evidentes muitas preferências e encaminhamentos para a atual vida profissional. Ficou claro que os conteúdos jogos/brincadeiras e esportes foram os elementos mais trabalhados nas aulas que os professores tiveram durante o seu percurso escolar, sendo o primeiro a predominar no ensino fundamental e o segundo em todos os momentos da vida escolar. Fica evidente que outros elementos da cultura corporal foram negados na Educação Física escolar e que o conteúdo esporte foi praticamente o único elemento das aulas.

Espera-se que apesar destes terem sido os conteúdos que os professores tiveram em sua vida escolar, que estes professores procurem repassar a seus alunos-professores as outras visões acerca da educação física, sempre lhes repassando o conhecimento de forma eficiente que lhes de abertura para que posteriormente seus alunos, possam chegar a ministrar suas aulas nas escolas, e possam ofertar novas possibilidades de aulas a seus alunos. Pois segundo Silva (2002), esta ênfase ou exclusividade no esporte pode ter impedido que a escola proporcionasse aos alunos (agora professores) a transmissão e aprendizagem de outros elementos da cultura corporal, limitando desta forma, o conhecimento explorado nas aulas de educação física. Não é que se negue o esporte como conteúdo, mas sim que ele possa ter o mesmo valor que os outros vários conteúdos que podem ser dado nas aulas de educação física.

Pela respostas obtidas pela questão de número 8, mais uma vez se confirma a hegemonia do esporte dentro da educação física, quando se perguntou qual a razão de se atuar neste curso, a maioria das respostas (70%) foi clara : “meu envolvimento/identidade anterior com o esporte!”. Em muitos casos, os professores eram atletas que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, acabaram optando por uma área que

constituiu-se o objetivo de ingressar na graduação de Educação Física e continuar exercendo a sua atividade como atleta, porém, relatado por eles mesmos, esta é uma situação de difícil compatibilidade.

Alguns poucos professores relataram que o seu interesse por ministrar para o curso de Educação Física se deu pelo fato do curso ser de ampla integração e de inclusão social, ou que estiveram anteriormente envolvidos com o treinamento e atividade física, mas por incrível que pareça, os professores que relataram ter grande interesse pela escola (quando fez a escolha do curso) foram poucos, e destes alguns nem são formados em educação física.

Resposta fornecida por uma professora que não é formada em educação física:

Porque sou educadora e acredito que o professor é o elemento fundamental para promover uma cultura transformadora e construtora de um mundo melhor, via escola. Acredito, ainda que a educação física é uma das disciplinas com maior potencial de acesso a infância e a juventude, daí meu empenho em trabalhar na formação do professor de educação física.

**TABELA 9**

PERGUNTA N 9: Qual a área de atuação profissional que você DESEJAVA trabalhar QUANDO SE GRADUOU?

RESPOSTAS	N	%
- Recreação e lazer	2	8
- Academia de ginástica	2	8
- Terceira idade	2	8
- Educação física adaptada	1	4
- Escola	5	19
- Treinamento desportivo	7	26
- Escolinhas de esportes	4	15
- Outros	3	12

**TABELA 10**

PERGUNTA N 10: Caso não estivesse atuando no ensino superior, qual área de atuação você teria preferência?

RESPOSTAS	N	%
- Recreação e lazer	2	7
- Academia de ginástica	3	11
- Terceira idade	2	7
- Educação física adaptada	2	7
- Escola	5	19
- Treinamento desportivo	6	23
- Escolinhas de esportes	3	11
- Outros	4	15

Pelas respostas dadas as questões 9 e 10 do questionário, nota-se, que aquilo com o que os professores desejavam trabalhar logo após se formarem, não mudou muito com relação ao que eles desejariam trabalhar, caso não estivessem trabalhando no ensino superior. Todos os professores entrevistados estão trabalhando com pelo menos uma das áreas da educação física que sempre desejou trabalhar, ou seja, podemos afirmar que pelo menos nesse âmbito da questão os professores estão satisfeitos profissionalmente.

Os aspectos predominantes nas aulas de cada professor variaram de um modo geral, de acordo com a matéria que se ministra. Os professores das disciplinas de esportes e saúde em sua maioria priorizam os seguintes aspectos: técnico, motor/cognitiva, saúde e físico, já os professores das outras disciplinas pareceram enfatizar mais os aspectos sociais e da cultura corporal, porém também não deixaram de enfatizar o aspecto técnico. Esse resultado é notável ao passo que os professores da área da educação em geral sempre tiveram maiores preocupações com o aspecto social, enquanto que quase sempre os professores da área de saúde, esporte ou treinamento buscam se dedicar mais à questão técnica, de rendimento e do físico em si.

Independente da disciplina que se ministra e da área em que se melhor enquadra cada professor, muito deixou a desejar as respostas referentes à questão de número 13, quando se perguntava: *“Como professor do curso de Educação Física, como você analisa a situação da mesma na atual fase social?!”*. Essa pergunta soou como “grego” à mais da metade dos professores, muitos disseram não entender o que se perguntava, porém aos professores das áreas como: escola, lazer, filosofia a pergunta foi facilmente respondida, também foi respondida por alguns poucos professores da área da saúde e do esporte (aqueles que também tem uma preocupação maior com os aspectos sociais). Transcreverei algumas respostas referentes a pergunta acima:

Na atual conjuntura da sociedade, por um lado me sinto pessimista em relação à situação da área pois a burocrática e insistente fragmentação do conhecimento, bem como conseqüente personalização (diria apropriação) de algumas sub áreas, reduzirão as visões de mundo e de homem de modo que dificultarão aos jovens estudantes compreender os eixos e nexos da complexidade das disciplinas e sua inter-relação social. Por outro lado, ainda há tempo de rever os quadros curriculares e corrigir erros de ordem técnica e funcional, metodológica e epistemológica para não afundarmos à mera funcionalidade utilitária ao mercado de consumo, donde flutuaríamos na esfera da superficialidade do conhecimento e não sairíamos da lógica efêmera do mercado da “renovação” cíclica da mesmice.

Uma área valorizada socialmente principalmente pelo movimento social em torno da saúde, acredito que na escola ela poderá ganhar espaço se o professor souber argumentar em seu favor em aulas que estimulem seus alunos.

Acredito que os profissionais estão com um maior respeito, pois a ed física aborda varias áreas de

Vejo a educação física no mesmo nível das outras disciplinas (ou campos de conhecimento) com seus compromissos específicos e mais amplos, ligados a conquista da cidadania e da emancipação humanas. Por outro lado, enquanto os profissionais de fora da escola, pensam que a ed física tem se submetido às leis de mercado e aos ditames acadêmicos oriundos das ciências biomédicas, o que acaba por restringir suas possibilidades de ação.

De suma importância em todos os setores sociais, especialmente na qualidade de vida .

Não obstante a hegemonia da tendência científicista e pragmática no curso, vejo que vários ex alunos tem assumido posições políticas e pedagógicas corajosas, de denuncia e protesto do *status quo*. Não são tão numerosos, mas são muito mais atuantes, portanto causam maior impacto na sociedade.

Socialmente a ed física nunca atravessou uma fase tão importante e valorizada como no atual momento, no entanto a atuação profissional esta de mal a pior.

Como notamos pelas respostas fornecidas pelos professores, muitos acreditam que a educação física está um uma fase de valorização, onde a preocupação com a saúde e a qualidade de vida, ajuda muito o crescimento da educação física dentro do contexto social, mas também não podemos deixar de lembrar dos pontos negativos que vêm junto às transformações, como: a fragmentação do conhecimento, a saturação do mercado de trabalho, a baixa qualidade de alguns cursos superiores, e principalmente a falta de vinculação da pesquisa, crescente a cada dia, à realidade social concreta.

Alguns professores relataram que para uma melhor Educação Física é preciso maior competência, postura profissional e um bom relacionamento com os alunos. Em nenhum momento, foi mencionado, pelos entrevistados a questão da clareza política, fator fundamental visto que a concepção que o professor tiver da sociedade, da educação e do homem, será ponto referencial de todo o processo educativo escolar, como afirma Carmo (1987), os currículos da graduação não deveriam alijar do processo educacional as atividades políticas, uma vez que toda e qualquer ação pedagógica é antes de tudo uma ação política.

Referente a questão 14, não vêm ao caso discutir se os professores devem ou não se filiar ao Confef/Cref, mas como este é um estudo a respeito do imaginário social dos professores de Educação Física da UFPR, muito interessa saber se a maioria é ou não filiado a estes conselhos, e porque. Concluímos que a grande maioria (75%) não é filiada e os motivos pelos quais levaram a tal decisão foram:

- Falta de interesse
- Já ser filiado a outro conselho
- Por não ser obrigado a se filiar
- Por ser contrário a fragmentações como esta, que acaba por fazer reserva de mercado

- Por acreditar que até hoje o Confef/Cref não trouxe nenhum real benefício a educação física
- Porque o sistema de criação e eleição do Confef/Cref não foi e não é transparente, além das normas e regras não serem discutidas de forma democrática .

Os professores que afirmaram ser filiado, em sua maioria, argumentaram assim fazer, por:

- Esse conselho representar os profissionais da “nossa área”
- Por ser a regulamentação da profissão, e por torná-la mais forte
- Por acreditar que se filiando possa melhorar a qualidade da atuação profissional.

Para a grande maioria dos professores ainda há um grande distanciamento entre as aulas que são dadas com o campo de aplicação do mesmo, acreditam no geral que seus alunos saem formado sem vivência real da docência, mas todos, sem exceção, dizem procurar fazer essa aproximação em suas aulas. Em muitas instâncias a educação física tem se afastado do processo educacional, e os professores universitários parecem concordar com isso. Fica notável esta situação quando por exemplo, priorizam-se os objetivos do desporto competitivo, da performance e esquecem-se os objetivos individuais e da própria sociedade.

Os assuntos a serem abordados pela educação física são muitos, e os direcionamentos dados pelos professores são diversos, mas acredito que cabe a cada professor saber o que é mais coerente dentre tantas opções que lhes são oportunas. A partir de então, o professor pode fazer o melhor possível para exercer seu papel, tentando da melhor forma possível vincular a teoria dada às possíveis práticas existentes.

## CONCLUSÕES

Os valores que trazemos em nossa vivência é formado muitas vezes inconscientemente pelo que nos afirma Adorno (1996), isso nos leva, às vezes, a favorecer a consolidação de valores com os quais muitas vezes nem concordamos. Nesta situação contraditória entre valores reais e proclamados, o ser humano é levado a procurar a realização pessoal e profissional na busca da felicidade. Definir realização humana é tão difícil quanto definir o que é felicidade; mas neste sentido, a realização humana é sempre um vir a ser, um projeto eternamente inacabado, onde às vezes erramos pela busca incessante de encontrar o correto.

Sobre o paradigma acima referido, muitas vezes o professor de educação física elabora o “imaginário” de sua profissão; o que acaba por influenciar e refletir na sua conduta pessoal e profissional, e também muitas vezes, incita seus alunos a pensar da mesma forma.

Analisando os dados, foi confirmado que dentre os cursos de nível universitário, a licenciatura é uma das áreas mais desvalorizadas socialmente e nota-se que a reação negativa se dá, na maioria das vezes, pela questão do status, seja financeiro ou social desta profissão. O principal fator que determinou o ingresso dos atuais professores no curso de educação física é a relação que o atual professor tinha com a área esportiva. Mas será que “apenas” o envolvimento anterior com o esporte pode ser fator essencial para o engajamento no curso de Educação Física?! Então vale aqui questionar as regras de acesso às escolas de formação de professores, que são inadequadas já que: favorece a entrada de indivíduos que nem sempre almejavam ser professores, e excluem as organizações escolares e o corpo docente deste processo.

Embora muitos pensamentos ainda estejam contraditórios na área da Educação Física, muitos professores têm propostas para melhorar a área, porém o que lhes falta, entre outras coisas, é poder; pois é necessário lembrar que o próprio sistema de Educação, estrutura-se de forma a acomodar o profissional, para depois criticá-lo e desvaloriza-lo. Dessa forma vários profissionais sofrem críticas, sabem das necessidades de mudança, mas não conseguem estruturar-se para superar tal situação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W. Teoria da Semicultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano 17, n.56, p. 388-411, dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. Rio Claro, Movimento, 1991.
- CASTORIADIS, Cornélius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CHAUÍ, Marilena. **A Universidade Operacional**. Folha de São Paulo, 09 de maio de 1999.
- CONFED/CREF. (2000). **Código de Ética Profissional da Educação Física**. Ética e Deontologia da Educação Física. Rio de Janeiro.
- FRANCO, Maria C. Formação profissional para o trabalho incerto: Um estudo comparativo Brasil, México e Itália. In: Frigotto, G. **Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século**. 3<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, p. 100-137, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREUD, Sigmund. **O mal-estar da civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- HARGREAVES, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad**. Madrid: Morata, 1996.
- ISSAC, S. e MICHAEL, W.B. **Handbook in research and evaluation**. San Diego: Edits Publishers, 1983.
- KANITZ, S. Volta às aulas. Revista Veja, p. 21, 16 fev. de 2000.
- LOVISOLO, Hugo. **Educação Física: Arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- LUCKESI, Cipriano et all. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. **Educação física: tendências e perspectivas**. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., São Paulo, 1993. **Anais**. São Paulo, Universidade São Judas Tadeu, 1993 p.6-22
- MEDINA, J.P.S. **A educação física cuida do corpo e “mente”**. Campinas, Papyrus, 1983.
- MONTENEGRO, Patrícia C. A. e RESENDE, Helder G. O sentido de aluno- criança no imaginário de futuros professores de Educação Física. **Artus- Rev. Ed. Fís. e Desp**. V. 17, n.1, p. 71-80, 1996.
- OLIVEIRA, V.M. Orientação para repensar a **educação física**. **Comunidade Esportiva**, n.29/30, p.14-5, 1984.
- PARO, Vítor H. **Gestão democrática da escola pública**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Marcelo Moraes. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**, Maringá, v.13, n.1, p. 33-38, 1º. Sem. 2002.

TOJAL, J.B.A.G. **Currículo de graduação em educação física**: a busca de um modelo. Campinas, Edunicamp, 1989.

\_\_\_\_\_ Site: [www.edf.ufpr.br](http://www.edf.ufpr.br) (disponível em 15.08.2004).



**ANEXOS**

## QUESTIONARIO

01. idade \_\_\_\_\_

02. sexo ( )F ( )M

03. Em que curso e em qual Universidade se graduou:

04. Titulação: Instituição:

05. Você trabalha com: ( ) licenciatura ( ) bacharelado ( ) ambos

06. Você gosta da área que atua? ( ) sim ( ) não Por quê??

07. Enquanto estudante do ensino fundamental e ensino médio, qual era o seu grau de interesse e participação nas aulas de educação física escolar? O que eram as aulas para você?

1ª a 4ª série

Aulas

Interesse	Participação	( ) jogos e brincadeiras
( ) grande	( ) muito ativa	( ) cultura do movimento
( ) médio	( ) ativa	( ) dança
( ) pouco	( ) pouco ativa	( ) ginástica
( ) nenhum	( ) nenhuma	( ) esportes
		( ) treinamento físico
		( ) presença obrigatória
		( ) outra _____

5ª a 8ª série

Aulas

Interesse	Participação	( ) jogos e brincadeiras
( ) grande	( ) muito ativa	( ) cultura do movimento
( ) médio	( ) ativa	( ) dança
( ) pouco	( ) pouco ativa	( ) ginástica
( ) nenhum	( ) nenhuma	( ) esportes
		( ) treinamento físico
		( ) presença obrigatória
		( ) outra _____

ensino médio

Aulas

Interesse	Participação	( ) jogos e brincadeiras
( ) grande	( ) muito ativa	( ) cultura do movimento
( ) médio	( ) ativa	( ) dança
( ) pouco	( ) pouco ativa	( ) ginástica
( ) nenhum	( ) nenhuma	( ) esportes
		( ) treinamento físico
		( ) presença obrigatória

**08.** Se você se formou em Educação Física qual a razão que o levou a optar por esse curso?  
Se você não é formado em educação física, qual a razão de você atuar neste curso?

---

**09.** Qual a área de atuação profissional que você DESEJAVA trabalhar QUANDO SE GRADUOU?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> recreação e lazer        | <input type="checkbox"/> escola                 |
| <input type="checkbox"/> academia de ginástica    | <input type="checkbox"/> treinamento desportivo |
| <input type="checkbox"/> terceira idade           | <input type="checkbox"/> escolinha de esportes  |
| <input type="checkbox"/> educação física adaptada | <input type="checkbox"/> personal training      |
| <input type="checkbox"/> outra _____              |   |

**10.** Caso não estivesse atuando no ensino superior, qual área de atuação você teria preferência?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> recreação e lazer        | <input type="checkbox"/> escola                 |
| <input type="checkbox"/> academia de ginástica    | <input type="checkbox"/> treinamento desportivo |
| <input type="checkbox"/> terceira idade           | <input type="checkbox"/> escolinha de esportes  |
| <input type="checkbox"/> educação física adaptada | <input type="checkbox"/> personal training      |
| <input type="checkbox"/> outra _____              |   |
- 

**11.** Que disciplinas você ministra?

**12.** Como professor Universitário quais aspectos predominam em sua aulas?

- |                                  |   |                                 |                                 |
|----------------------------------|---|---------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> técnico | <input type="checkbox"/> motor/cognitivo  | <input type="checkbox"/> social | <input type="checkbox"/> nenhum |
| <input type="checkbox"/> físico  | <input type="checkbox"/> cultura corporal | <input type="checkbox"/> saúde  | <input type="checkbox"/> outro  |

**13.** Como professor do curso de Educação Física, como você analisa a situação da mesma na atual fase social?!

**14.** Você é filiado ao sistema Confef/Cref? Porque?

**15.** Como professor do curso de educação física como você vê a relação do conhecimento científico com a realidade DO CAMPO DE APLICAÇÃO DO MESMO?

**16.** Considerações gerais: